REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FAPS - FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO SERVIDOR DE ÁGUA SANTA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

03/2026

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

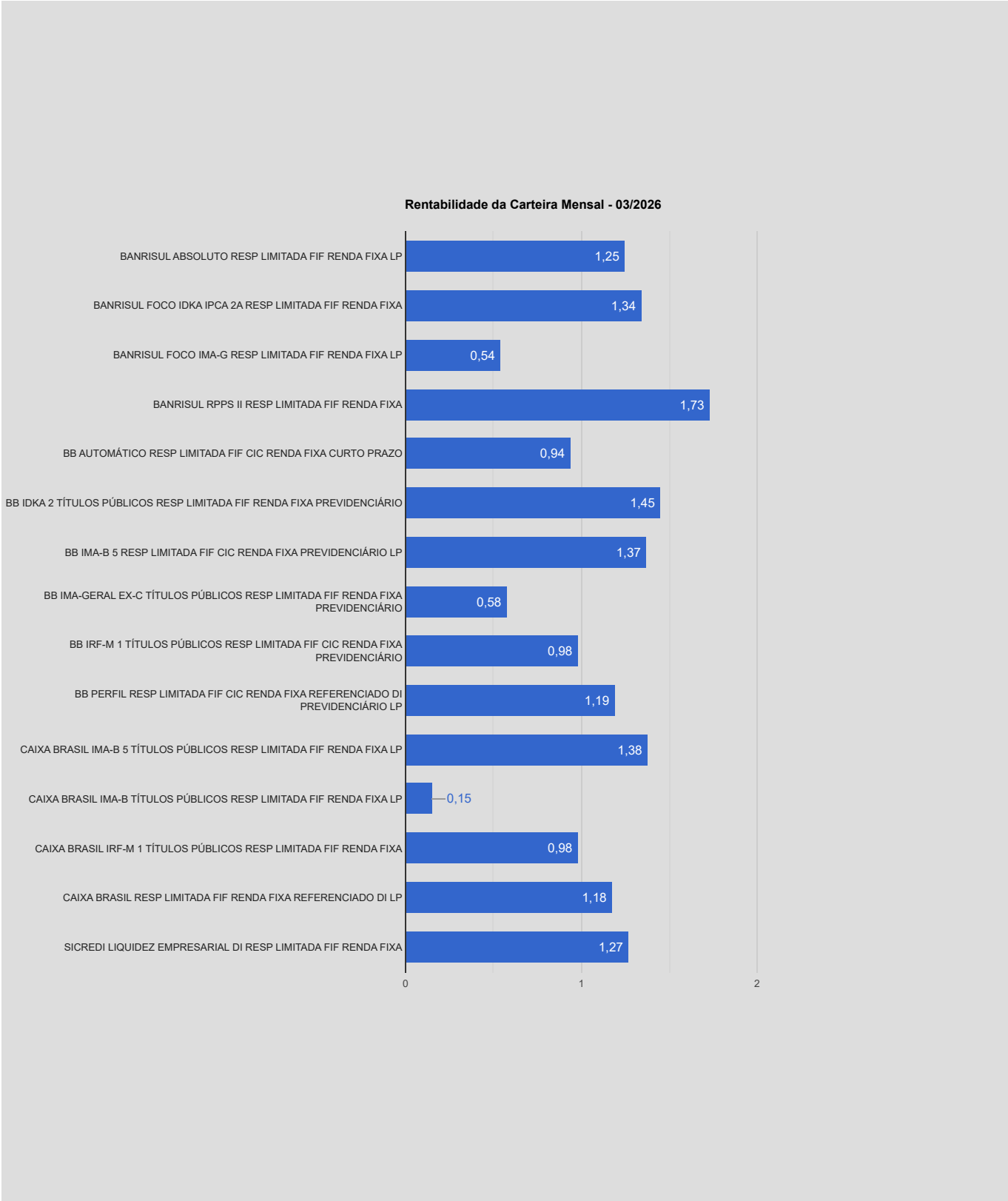
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

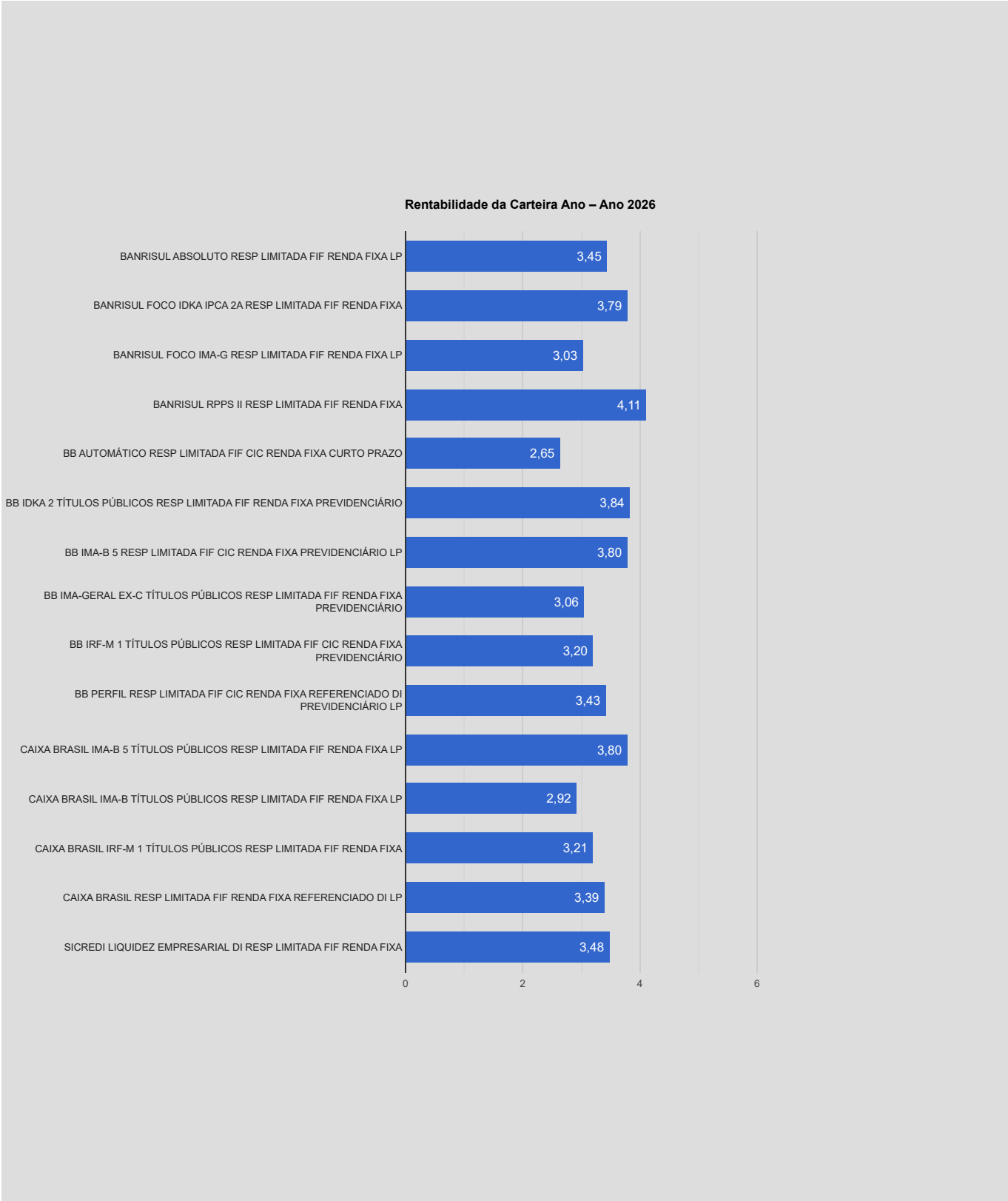
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**03/2026 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**03/2026 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,25%	7,27%	3,45%	170.684,44	455.835,52
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,34%	7,01%	3,79%	6.862,28	18.922,19
BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,54%	6,61%	3,03%	9.797,61	53.748,36
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,73%	7,40%	4,11%	4.776,08	11.094,92
BB AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,94%	5,60%	2,65%	154,36	844,49
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,45%	7,02%	3,84%	72.101,61	186.739,29
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,37%	6,92%	3,80%	40.837,56	110.501,47
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,58%	6,63%	3,06%	17.001,50	88.140,23
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,98%	6,90%	3,20%	836,84	961,45
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,19%	7,27%	3,43%	46.402,41	136.517,91
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,38%	6,92%	3,80%	7.341,55	19.775,51
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,15%	6,11%	2,92%	790,10	15.125,46
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,98%	6,94%	3,21%	30.695,78	98.687,27
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,18%	7,20%	3,39%	105.779,30	297.728,40
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,27%	7,30%	3,48%	103.136,16	273.331,38
			Total:	**617.197,58**	**1.767.953,87**

O gráfico abaixo apresenta a rentabilidade dos fundos de investimento no mês de referência, evidenciando o desempenho individual de cada ativo no período. A visualização permite identificar a variação mensal dos resultados, conforme os fundos que compõem a carteira do RPPS.



O gráfico apresentado demonstra a rentabilidade acumulada dos fundos de investimento no ano corrente, permitindo o acompanhamento do desempenho dos ativos ao longo do período. A informação complementa a análise dos resultados, considerando a evolução da rentabilidade desde o início do exercício.



Enquadramento 5.272/2025 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
Classe FI 100% TP - Art. 7º, I - Classe FI 100% TP - Art. 7º, I	**40.175.554,15**	76,01%	99,50%	100,00%	**ENQUADRADO**
Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V - Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V	**12.681.913,32**	23,99%	-	25,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**52.857.467,48**	100,00%	**99,50%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

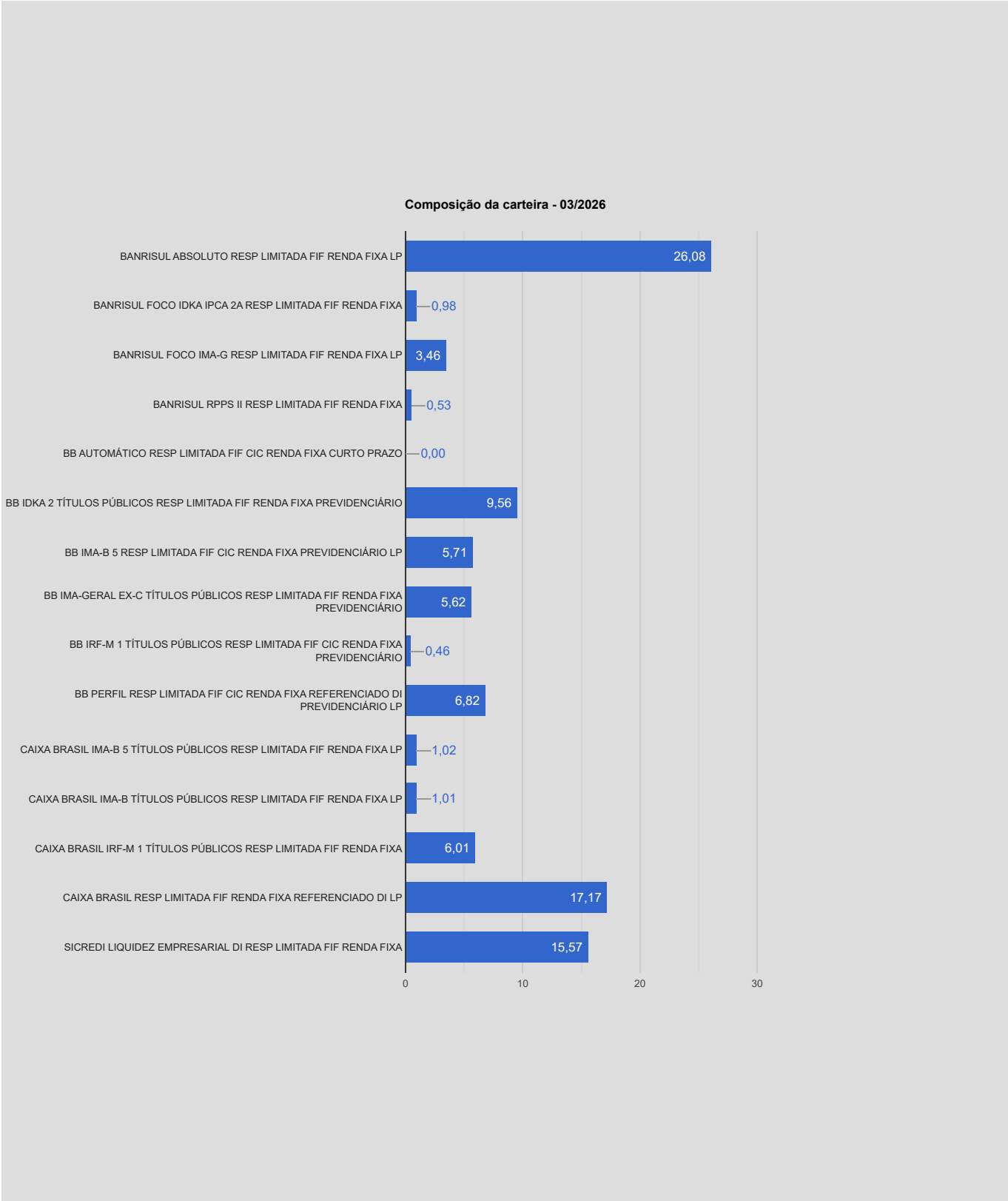
Composição da Carteira	03/2026	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	13.787.304,85	26,08
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	517.633,01	0,98
BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1.829.933,64	3,46
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	281.207,48	0,53
BB AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	78,39	0,00
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.050.927,57	9,56
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	3.017.990,55	5,71
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.972.776,92	5,62
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	241.107,82	0,46
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	3.606.460,11	6,82
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	539.662,17	1,02
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	533.118,69	1,01
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	3.175.715,86	6,01
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	9.075.374,82	17,17
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	8.228.175,60	15,57
Total:	**52.857.467,48**	**100,00**

Disponibilidade em conta corrente:	**233.422,52**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**53.090.890,00**

A composição por benchmark demonstra a distribuição dos recursos de acordo com os indexadores de referência dos investimentos. Essa segmentação permite identificar a exposição da carteira aos diferentes indicadores de mercado utilizados como base para os ativos investidos.

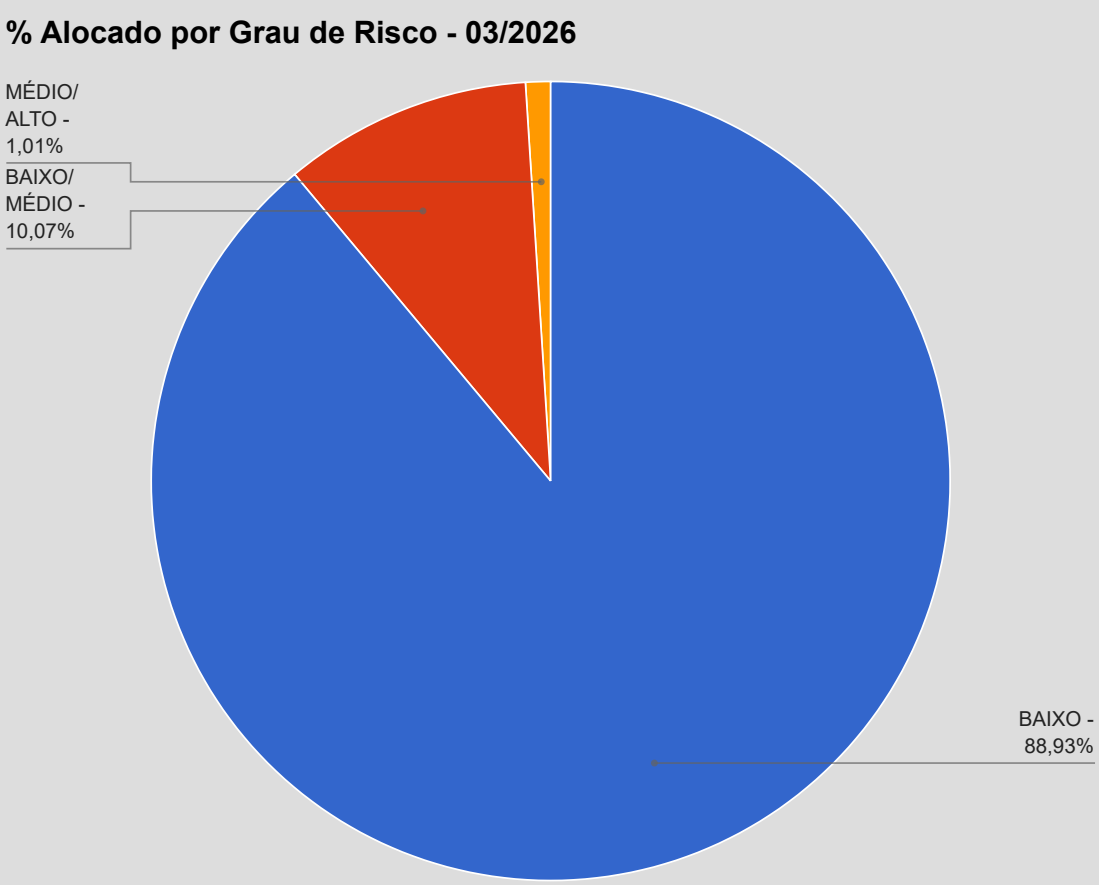
Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	65,64	34.697.393,77
IDKA 2	10,54	5.568.560,58
IMA Geral	9,09	4.802.710,56
IPCA	0,53	281.207,48
IMA-B 5	6,73	3.557.652,72
IRF-M 1	6,46	3.416.823,68
IMA-B	1,01	533.118,69
Total:	**100,00**	**52.857.467,48**

O gráfico apresentado ilustra a distribuição percentual da carteira entre os fundos de investimento, conforme os valores aplicados no período. A visualização permite melhor compreensão da representatividade de cada ativo na composição total da carteira.



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente, considerando a metodologia de Value at Risk (VaR), bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento. As informações permitem o acompanhamento da exposição ao risco dos investimentos no período analisado. Na página seguinte, demonstramos a carteira por grau de risco em forma de gráfico.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI			
	03/2026	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,01%	0,01%	13.787.304,85	26,08
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,62%	1,04%	517.633,01	0,98
BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,64%	1,06%	1.829.933,64	3,46
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,71%	0,48%	281.207,48	0,53
BB AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,00%	0,00%	78,39	0,00
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,48%	0,95%	5.050.927,57	9,56
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,54%	0,99%	3.017.990,55	5,71
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,55%	1,01%	2.972.776,92	5,62
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,32%	0,21%	241.107,82	0,46
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,02%	3.606.460,11	6,82
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,55%	0,99%	539.662,17	1,02
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	3,97%	2,62%	533.118,69	1,01
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,32%	0,21%	3.175.715,86	6,01
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,03%	0,02%	9.075.374,82	17,17
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,01%	8.228.175,60	15,57
		Total:	**52.857.467,48**	**100,00**

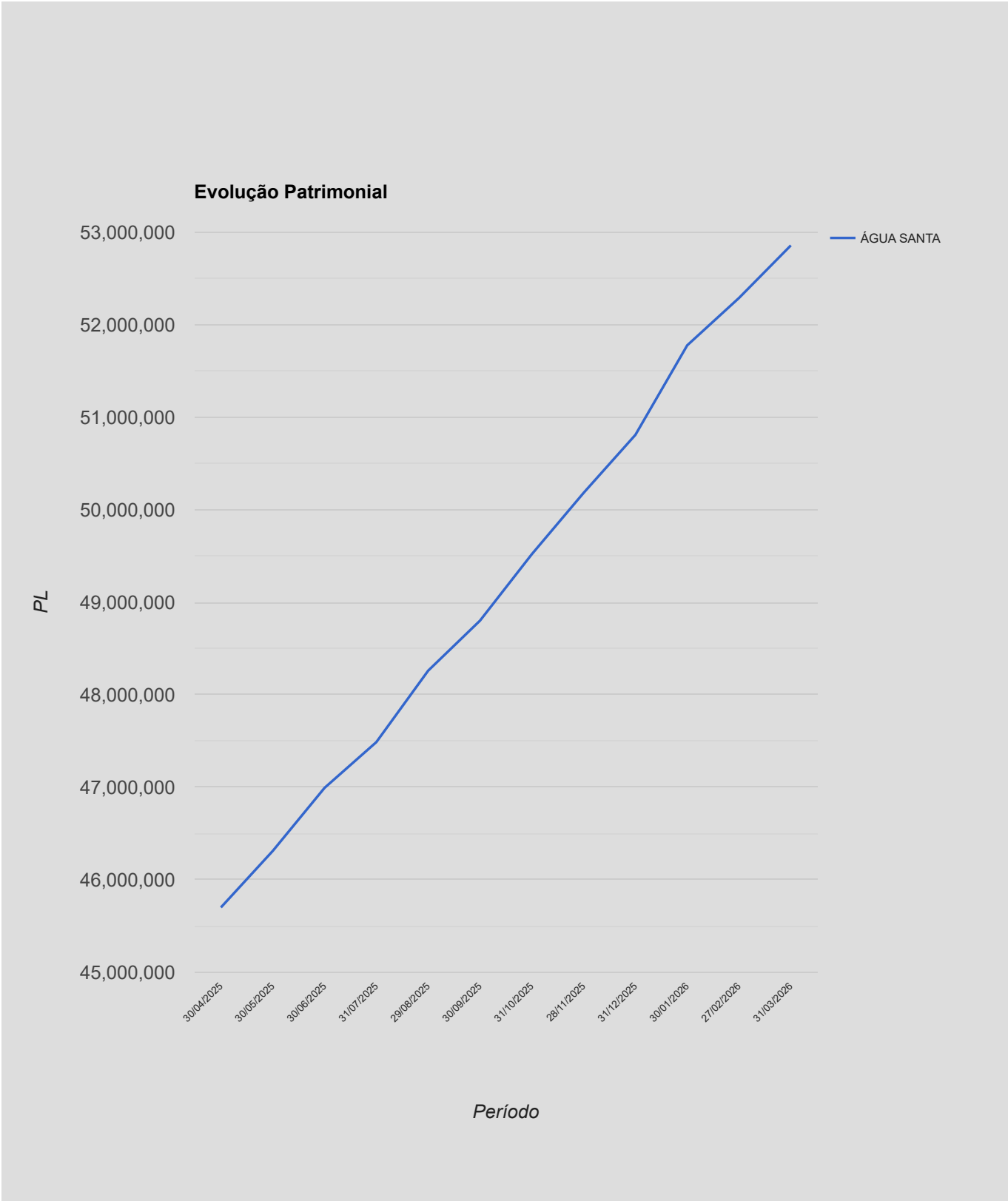


O Gráfico acima se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

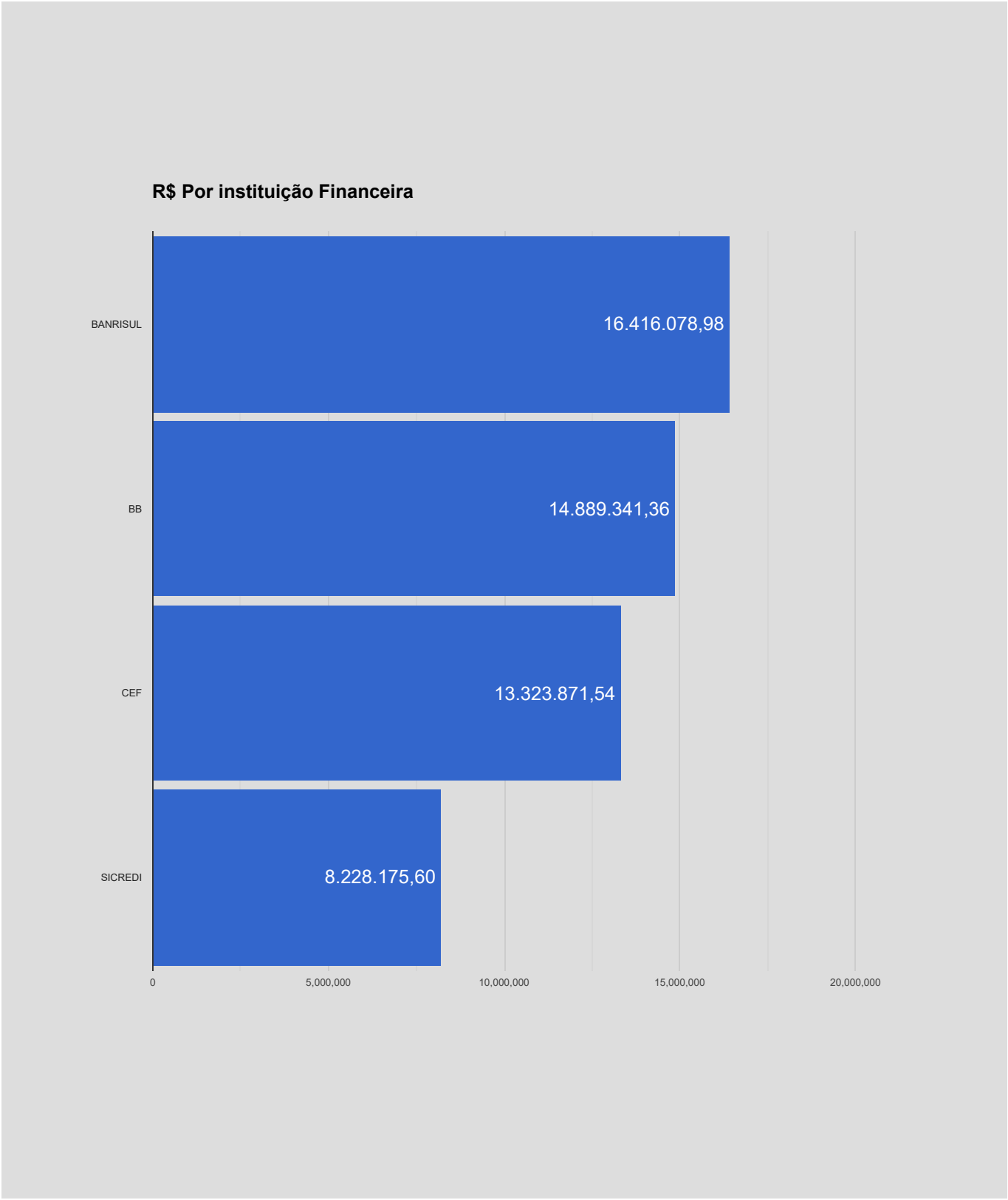
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados, a meta da Política de Investimento do período e a rentabilidade acumulada atingida, mês a mês pelo RPPS.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**IPCA + 5,67%**	**ÁGUA SANTA**
01/2026	1,31%	1,00%	1,20%	12,56%	0,79%	1,18%
02/2026	1,18%	1,79%	1,02%	4,09%	1,16%	1,06%
03/2026	0,55%	0,17%	1,02%	-0,70%	1,34%	1,18%

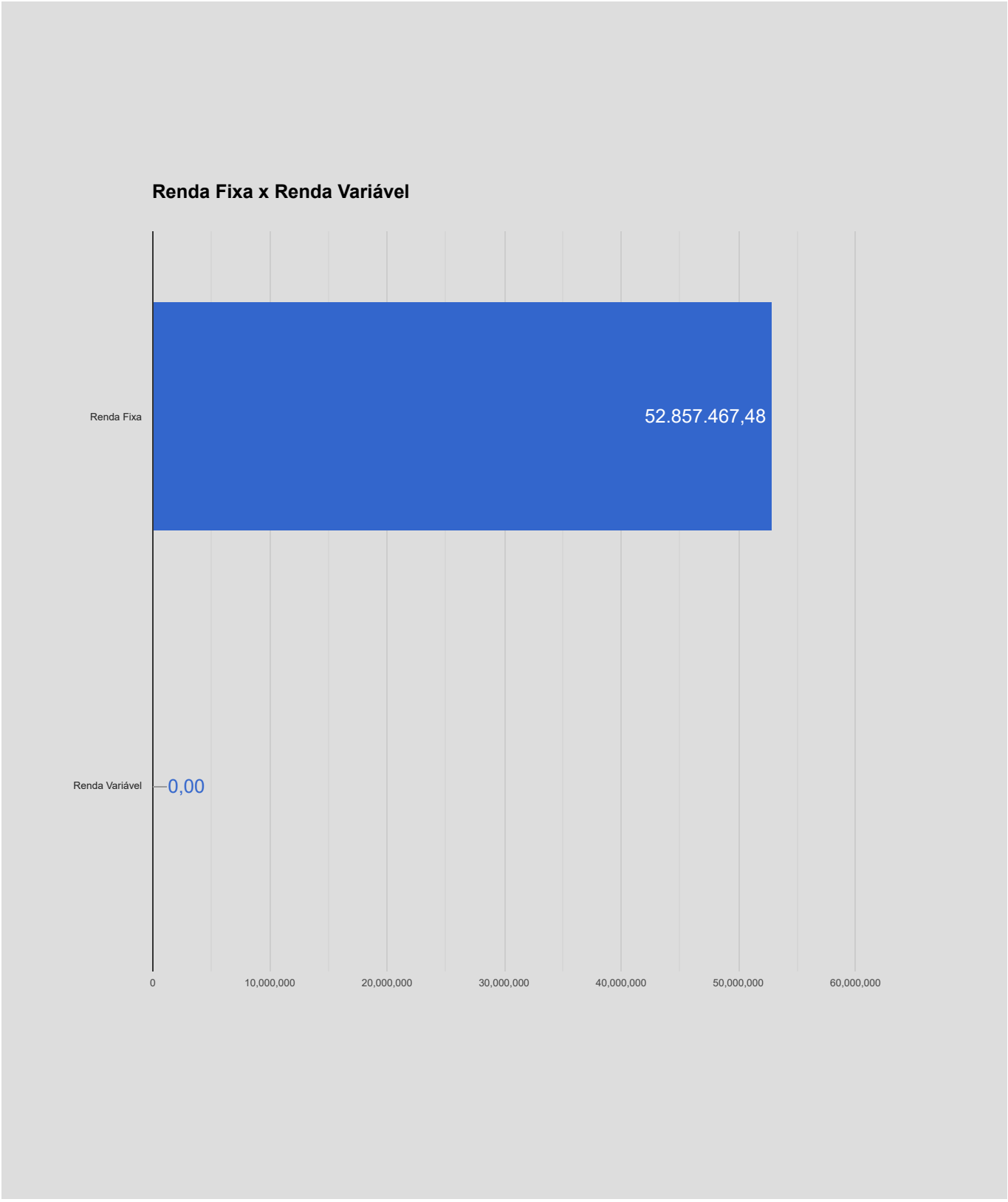
O gráfico abaixo apresenta a evolução patrimonial do RPPS nos últimos 12 meses, considerando o valor total dos recursos investidos. A informação permite acompanhar a variação do patrimônio ao longo do tempo.



O gráfico demonstra a distribuição dos recursos por instituição financeira, conforme os valores aplicados em cada entidade. A apresentação permite visualizar a concentração dos investimentos por instituição no período.



O gráfico apresenta a distribuição dos recursos entre os segmentos de renda fixa e renda variável, conforme a composição da carteira no período analisado. A informação permite identificar a alocação dos investimentos por classe de ativos.



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O mês de março de 2026 foi marcado por um ambiente de maior volatilidade nos mercados financeiros, refletindo a combinação de incertezas no cenário internacional e dúvidas quanto à condução da política econômica no Brasil. Após um início de ano mais construtivo, sustentado por expectativas de queda da inflação e flexibilização monetária global, o período trouxe uma reavaliação relevante dessas premissas.

No cenário externo, o principal vetor de influência foi a intensificação das tensões geopolíticas no Oriente Médio, com o conflito envolvendo Irã, Estados Unidos e Israel ganhando protagonismo. O fechamento do Estreito de Ormuz — responsável por parcela significativa do fluxo global de petróleo e outras commodities — gerou forte impacto nos mercados, levando o preço do barril a superar a marca de US$ 100. Esse movimento elevou as preocupações inflacionárias globais e contribuiu para um ambiente mais cauteloso para ativos de risco.

Além do choque nas commodities, observou-se revisão das expectativas em relação à política monetária internacional. Nos Estados Unidos, a economia segue demonstrando resiliência, o que, somado à pressão inflacionária decorrente da alta do petróleo, levou o mercado a postergar cortes de juros e, em alguns momentos, a considerar a possibilidade de manutenção prolongada ou até ajustes adicionais na taxa básica. Na reunião do período, o Federal Reserve manteve os juros em 3,75% ao ano, reforçando postura cautelosa e dependente da evolução dos dados.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de depósito em 2,00% ao ano pela sexta reunião consecutiva. No entanto, o comunicado trouxe uma mudança relevante de tom, com a presidente Christine Lagarde destacando o aumento da incerteza no cenário prospectivo, apontando riscos altistas para a inflação e baixistas para a atividade econômica. Esse balanço reforça a tendência de uma condução mais cautelosa da política monetária na região.

Na China, os indicadores recentes seguem apontando para um ritmo mais moderado de crescimento, com sinais de enfraquecimento principalmente na atividade industrial e nas exportações. A inflação permanece sob controle, ainda influenciada por fatores pontuais, enquanto os preços ao produtor continuam pressionados. Diante desse cenário, o governo chinês sinalizou a intenção de sustentar a atividade econômica ao longo de 2026, com possibilidade de adoção de novos estímulos, caso necessário.

Esse conjunto de fatores resultou em momentos de maior aversão ao risco global, com impactos sobre bolsas, moedas e fluxos de capital, especialmente em economias mais sensíveis ao cenário externo.

No Brasil, os efeitos foram mistos. Por um lado, a elevação dos preços do petróleo contribuiu para melhora relativa das contas externas e favoreceu setores ligados a commodities. Por outro, intensificou pressões inflacionárias em um ambiente já marcado por núcleos elevados e inflação de serviços persistente.

A atividade econômica seguiu resiliente, com mercado de trabalho aquecido, crédito ainda ativo e nível de demanda sustentado. No entanto, esse contexto também contribui para a manutenção de pressões inflacionárias e expectativas ainda desancoradas, especialmente diante das incertezas fiscais e do ambiente político.

Diante desse cenário, o Banco Central adotou postura cautelosa na condução da política monetária, iniciando o ciclo de flexibilização de forma mais gradual do que o anteriormente esperado pelo mercado. Na reunião de março, o Comitê de Política Monetária (Copom) optou por reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, levando-a para 14,75% ao ano.

A decisão refletiu a necessidade de equilibrar o processo de desinflação com os riscos provenientes do cenário externo — especialmente o choque de commodities — e das incertezas domésticas, como a dinâmica fiscal e a persistência dos núcleos de inflação, em especial no setor de serviços. O comunicado reforçou que, apesar dos avanços, as expectativas inflacionárias ainda demandam atenção, justificando uma condução mais prudente do ciclo de cortes.

Como consequência, a curva de juros apresentou deslocamento para cima, sobretudo nos vértices mais longos, refletindo a reprecificação do ritmo e da extensão do ciclo de flexibilização monetária.

Em relação à inflação, o IPCA registrou alta de 0,88% em março, acima das expectativas de mercado, puxado principalmente pelo aumento dos combustíveis. Ainda assim, o indicador permanece dentro do intervalo de tolerância da meta. O INPC apresentou variação de 0,91% no mês, com aceleração relevante dos preços de alimentos, reforçando o cenário de atenção para a dinâmica inflacionária no curto prazo.

No mercado financeiro, na renda fixa, o mês reforçou a importância de uma abordagem seletiva. A combinação de pressões inflacionárias, cenário externo adverso e ajuste nas expectativas de política monetária limitou o espaço para cortes mais acelerados da Selic, resultando em abertura da curva de juros.

Nesse contexto, ativos indexados à inflação seguem desempenhando papel relevante nas carteiras, oferecendo proteção em um ambiente de maior pressão inflacionária. Ao mesmo tempo, estratégias referenciadas ao CDI e crédito privado continuam apresentando boa relação risco-retorno, sustentadas por fundamentos corporativos ainda consistentes.

Na renda variável, o ambiente foi de maior volatilidade, refletindo o cenário externo mais instável e a reprecificação das expectativas domésticas. Ainda assim, o Ibovespa demonstrou relativa resiliência, favorecido por sua composição setorial e pela exposição a commodities, encerrando o mês com leve variação negativa de -0,70%.

Para o médio e longo prazo, o cenário permanece construtivo para a classe de ativos, sustentado por valuations ainda atrativos e potencial de fluxo estrangeiro. Contudo, o ambiente segue exigindo postura seletiva e atenção à volatilidade, especialmente em um contexto de incertezas globais e domésticas.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Março foi marcado por um ajuste de expectativas, com o mercado passando a incorporar um cenário mais complexo, combinando inflação persistente, riscos geopolíticos e maior cautela na condução da política monetária.

Para os próximos meses, o ambiente segue desafiador, exigindo maior seletividade. No cenário internacional, o foco permanece na política monetária dos Estados Unidos, com incertezas quanto ao ritmo de cortes de juros. Além disso, os riscos geopolíticos continuam no radar, com potencial impacto sobre commodities e, consequentemente, sobre a inflação global.

No Brasil, o cenário fiscal e o calendário eleitoral tendem a elevar a volatilidade dos ativos, influenciando juros, câmbio e mercado acionário. Ao mesmo tempo, a inflação — especialmente no setor de serviços — seguirá determinante para o ritmo de flexibilização da política monetária, que deve ocorrer de forma gradual e dependente dos dados.

Para os RPPS, o momento reforça a importância de uma gestão prudente, com foco em diversificação, liquidez e controle de riscos, permitindo capturar oportunidades sem comprometer a estabilidade da carteira.

Dessa forma, a recomendação de alocação relevante permanece concentrada em ativos de curto e médio prazo, especialmente ao longo do primeiro semestre. O elevado patamar da Selic segue oferecendo boa relação risco-retorno, ao mesmo tempo em que a postura defensiva contribui para a preservação patrimonial diante de possíveis oscilações do cenário político e fiscal. Para perfis mais conservadores, o foco pode permanecer em ativos de menor volatilidade, como IRF-M1 e fundos referenciados DI. Em relação aos títulos indexados à inflação e prefixados de prazos mais longos, sugere-se exposição moderada e compatível com o perfil de risco, evitando movimentos abruptos de realocação.

Quanto à renda variável, apesar de mantermos uma visão favorável no médio prazo, o atual contexto — especialmente diante das incertezas geopolíticas — recomenda cautela. A exposição deve ser conduzida de forma seletiva, diversificada e dentro dos limites estabelecidos na Política de Investimentos. Para os RPPS que utilizarem esse segmento, recomenda-se a adoção de gestão ativa como ferramenta de mitigação de riscos e ajuste dinâmico das posições ao longo do ciclo econômico.

Destaca-se, ainda, que, com a entrada em vigor da Resolução CMN nº 5.272/2025, os investimentos passam a estar diretamente atrelados ao nível de governança (Pró-Gestão), sendo esse um requisito essencial a ser observado previamente à realização de novos aportes.

De forma geral, o momento exige equilíbrio: capturar oportunidades geradas pela transição do ciclo monetário, sem abrir mão da disciplina, da previsibilidade e da adequada gestão de riscos que caracterizam a boa governança dos RPPS.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	34.697.393,77	65,64
IDKA 2	5.568.560,58	10,54
IMA Geral	4.802.710,56	9,09
IPCA	281.207,48	0,53
IMA-B 5	3.557.652,72	6,73
IRF-M 1	3.416.823,68	6,46
IMA-B	533.118,69	1,01
Total:	**52.857.467,48**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de março, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
03/2026	R$ 1.767.953,87	3,4575%	IPCA + 5,67%	3,34 %	103,63%

Referência Gestão e Risco